
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCIELE CAMPOS DA SILVA

**LITERATURA NEGRA INFANTIL NO ENSINO DE
CIÊNCIAS: POR UMA ABORDAGEM
AFROCENTRADA NOS ANOS INICIAIS**

Rio Claro - SP
2025

FRANCIELE CAMPOS DA SILVA

**LITERATURA NEGRA INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: POR
UMA ABORDAGEM AFROCENTRADA NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Tatiana S. Vieira de Moraes

Rio Claro - SP
2025

da Silva, Franciele Campos

D229I Literatura negra infantil no ensino de ciências : Por uma abordagem
afrocentrada nos anos iniciais / Franciele Campos da Silva. -- Rio
Claro, 2025
47 p. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio
Claro

Orientadora: Tatiana Schneider Vieira de Moraes

1. Literatura infantil. 2. Representatividade negra. 3. Educação
antirracista. 4. Saberes afro-brasileiros. 5. Ensino de Ciências.. I.
Título.

FRANCIELE CAMPOS DA SILVA

**LITERATURA NEGRA INFANTIL NO ENSINO DE CIÊNCIAS: POR
UMA ABORDAGEM AFROCENTRADA NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Tatiana Schneider Vieira de Moraes

Prof. Dr. César Donizeti Pereira Leite

Profa. Dra. Maria Antônia Ramos de Azevedo

Aprovado em: 4 de Dezembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedicatória

*Laroyê, Exu, senhor da comunicação e dos caminhos abertos,
dedico a ti, que me guia na palavra e no movimento.*

*À minha mãe Osun, ora yê yê ô! Por me ensinar a força do
cuidado, da doçura e das águas que me sustentam a vida.*

*Aos meus ancestrais, que lutaram e resistiram para que eu
pudesse chegar até aqui.*

*Às crianças negras, que têm o direito de ver e se reconhecer
nos livros, meu respeito e eterna gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente as forças ancestrais que me sustentam e a espiritualidade que guia meus passos.

Aos meus pais José Mariano e Claudia Campos, meus irmãos Emerson, Kaio e Gabriel, pelo apoio incondicional, pela confiança, pelo amor que sempre me sustentaram, e por serem minha base de vida. Meu amor por vocês é infinito.

Ao meu esposo, companheiro de vida e grande amor, Wesley Silva, pelo incentivo constante, por acreditar em mim e por me motivar a chegar até a universidade e seguir estudando. Te amo... você é meu maior exemplo!

À minha querida e preciosa filha Azyza Tauany, presente em cada dia de aula, desde a barriga até este momento, sendo a razão da minha persistência e minha maior inspiração para seguir. Mamãe te ama.

À Doné Oyassy e ao Tata Ojary Kejessy, do Ylê Axé de Yansã, que cuidaram da minha ori, com amor, sensibilidade, palavras sábias e conhecimentos ancestrais, me fortaleceram e me ajudaram a me reerguer em momentos difíceis. Adupé por tudo!

À minha querida amiga e irmã que a vida me deu, Ana Paula Muzzy, pela parceria durante todo curso, por segurar a minha mão em todos os momentos e dividir alegrias e aprendizados. Obrigada por ser essa luz.

À minha orientadora, professora Tatiana, agradeço pela orientação tão acolhedora e alegre. Obrigada pela confiança e autonomia, sempre acompanhadas de um sorriso e um afeto genuíno. Meu agradecimento especial pelo apoio e carinho durante a minha gestação, um cuidado que fez toda a diferença e que soube extrair o melhor de mim.

E, por fim, a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte deste caminho, deixo registrada minha sincera gratidão.

Axé!

RESUMO

Este trabalho investiga as contribuições da literatura negra infantil para a formação identitária de crianças negras no contexto do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com enfoque em uma abordagem afrocentrada. Partindo do pressuposto de que a educação brasileira ainda é marcada por perspectivas eurocêntricas, a pesquisa destaca a importância da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e analisa como a literatura infantil pode ser um instrumento eficaz para sua implementação. Por meio de uma revisão bibliográfica, a autora identifica uma escassez significativa de produções acadêmicas que articulem diretamente esses temas, localizando apenas dois trabalhos relevantes. A análise demonstra que a literatura negra infantil, ao valorizar saberes ancestrais e promover a representatividade, serve como um recurso pedagógico potente para uma educação antirracista, crítica e culturalmente significativa, decolonizando o currículo e fortalecendo a identidade das crianças negras.

Palavras-chave: Literatura infantil; Representatividade negra; Educação antirracista; Saberes afro-brasileiros, Ensino de Ciências.

ABSTRACT

This study investigates the contributions of Black children's literature to the identity formation of Black children and to Science teaching in the early years of Elementary School, focusing on an Afrocentric approach. Starting from the premise that Brazilian education is still marked by Eurocentric perspectives, the research highlights the importance of Law No. 10.639/2003, which made the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture mandatory, and analyzes how children's literature can be an effective instrument for its implementation. Through a qualitative bibliographic review, the author identifies a significant scarcity of academic productions that directly articulate these themes, locating only two relevant works. The analysis demonstrates that Black children's literature, by valuing ancestral knowledge and promoting representativeness, serves as a powerful pedagogical resource for an anti-racist, critical, and culturally significant education, decolonizing the curriculum and strengthening the identity of Black children.

Keywords: Children's literature; Black representation; Anti-racist education; Afro-Brazilian knowledge; Science teaching.

Title in english: Black children's literature in Science teaching: for an afrocentric approach in elementary school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivo geral.....	10
1.2 Objetivos específicos.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 A literatura infantil na formação humana.....	12
2.2 A História da literatura infantil e suas transformações.....	13
2.3 Representatividade negra na literatura Infantil.....	17
2.4 Para além do eurocentrismo: saberes tradicionais e a formação docente.....	20
2.5 A literatura infantil e o PNLD como porta de entrada nas escolas.....	24
2.6 A literatura negra infantil como caminho para o ensino de Ciências nos anos iniciais.....	25
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	27
3.1 Instrumentos de pesquisa.....	27
3.2 Procedimentos de análise dos dados.....	28
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 Descrição dos dados produzidos.....	29
4.2 Análise detalhada dos dados obtidos.....	31
4.2.1 Objetivos e participantes das pesquisas.....	31
4.2.2 Abordagens metodológicas.....	33
5 PRÁTICAS EDUCATIVAS DOCUMENTADAS.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A educação, em sua essência, possibilita aos indivíduos reconhecer o valor da cultura e estabelecer contato com diferentes práticas culturais. A escola constitui um espaço central nesse processo, contudo, nem sempre prioriza o reconhecimento e o respeito às expressões e valores culturais dos sujeitos. Documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2004), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), orientam a inclusão da diversidade étnica e racial no currículo escolar. Tal inclusão pressupõe a abordagem da História da África, da história do povo negro e da cultura afro-Brasileira como conteúdos fundamentais para compreender a formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, destaca-se também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que contempla essas temáticas em diferentes áreas do conhecimento, definindo competências específicas, objetivos de aprendizagem e saberes essenciais para a formação integral do estudante (Silva; Accorsi, 2021).

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na construção da identidade, na formação do imaginário e na compreensão do mundo pelas crianças. Por meio da leitura, elas são transportadas para diferentes realidades, explorando novas culturas, perspectivas e conhecimentos. Além de enriquecer o vocabulário e estimular o pensamento crítico, os livros permitem que as crianças vivenciem diversas experiências e emoções, fortalecendo a empatia e ampliando sua compreensão da sociedade.

Segundo Paulo Freire (1989, p. 9), "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", ou seja, a interpretação da realidade é fundamental para a compreensão do texto escrito. No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças estão em constante processo de exploração e interpretação do mundo por meio de suas experiências sensoriais, interações sociais e observações. Nesse sentido, a representatividade negra na literatura infantil torna-se crucial, pois a forma como uma criança negra percebe o mundo está diretamente relacionada às suas vivências e ao ambiente em que cresce.

A presença ou ausência de personagens negros nas narrativas infantis influencia a construção da identidade e a percepção da diversidade racial. Livros que refletem a pluralidade cultural e racial da sociedade permitem que crianças negras se vejam representadas, fortalecendo sua autoestima e pertencimento. Por outro lado, a falta dessa representatividade pode levar a um processo de invisibilização e desvalorização, reforçando padrões eurocêtricos de beleza, cultura e protagonismo (Gomes, 2008; Santiago, 2015).

A Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas (Brasil, 2003), deve ser compreendida para além da sala de aula tradicional. A literatura infantil se apresenta como um dos principais instrumentos para sua efetivação nos anos iniciais, ao proporcionar contato com narrativas que valorizam a ancestralidade, a cultura e os saberes afro-brasileiros. Contudo, ainda existem desafios para que obras literárias que representem a população negra sejam amplamente adotadas nas instituições escolares.

Além de valorizar a cultura afro-brasileira e africana, a literatura infantil pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para explorar os múltiplos saberes dessas tradições. Oliveira (2013) destaca que os mitos, lendas e práticas culturais afro-brasileiras veiculam um rico acervo de conhecimentos. Neles, residem saberes sobre saúde, a exemplo do uso de plantas medicinais e da fitoterapia, sobre a natureza, a espiritualidade e a memória histórica, patrimônios conservados por gerações. A incorporação desses elementos ao cânone literário configura uma estratégia pedagógica eficaz para despertar o interesse das crianças por temas científicos e culturais, promovendo uma aprendizagem contextualizada.

Souza (2025) corrobora essa perspectiva ao destacar o papel significativo da literatura infantil antirracista na promoção da igualdade racial. De acordo com o autor, essa modalidade literária promove aprendizagens significativas ao articular o conhecimento formal aos saberes ancestrais.

Assim, a literatura infantil consolida-se como recurso valioso não apenas para a construção da identidade e da valorização da diversidade, mas também para o ensino de Ciências de maneira integrada, acessível e respeitosa às tradições afro-brasileiras. No contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino de Ciências desempenha papel essencial na formação do pensamento investigativo das crianças, incentivando a curiosidade, a observação e a construção de explicações

sobre o mundo natural e social. A literatura infantil pode contribuir de forma significativa nesse processo ao apresentar narrativas que articulam conhecimentos científicos com saberes culturais, especialmente aqueles de matriz africana e afro-brasileira (Gomes, 2019).

Como destaca Munanga (2023), as histórias que abordam a relação dos povos africanos e afrodescendentes com a natureza, a utilização de plantas medicinais, os modos de cultivo e as tradições ligadas à preservação ambiental possibilitam que as crianças aprendam Ciências de forma contextualizada, crítica e significativa. Dessa maneira, a literatura negra infantil constitui um recurso pedagógico potente para promover uma abordagem afrocentrada do ensino de Ciências, que valoriza a diversidade epistêmica e reconhece os saberes ancestrais como parte legítima da produção do conhecimento (Souza, 2025).

Diante disso, este projeto busca analisar a representatividade negra na literatura infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto do Ensino de Ciências, investigando como a seleção de obras pode contribuir para a construção da identidade racial das crianças. Pretende-se, ainda, compreender os impactos da ausência dessa representatividade na formação dos pequenos leitores e os desafios para ampliar a diversidade nas produções literárias utilizadas. Por fim, a pesquisa propõe-se a explorar como a literatura infantil, enquanto ferramenta pedagógica, pode promover a valorização dos saberes africanos e afro-brasileiros, integrando conceitos culturais e científicos nas narrativas. Ao abordar práticas culturais, conhecimentos tradicionais e saberes ancestrais, a literatura infantil reafirma-se como recurso essencial para a educação, promovendo uma formação ampla e inclusiva, que respeita e valoriza a diversidade cultural e racial desde os primeiros anos escolares.

1.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como a literatura infantil com representatividade negra pode contribuir para a formação identitária no contexto do ensino de Ciências.

1.2 Objetivos específicos

- a) Refletir sobre a presença (ou ausência) da representatividade negra na literatura infantil;
- b) Relacionar práticas pedagógicas com abordagens afrocentradas;
- c) Discutir o uso da literatura no ensino de Ciências;
- d) Apresentar práticas realizadas com base em livros afrocentrados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A literatura infantil na formação humana

Hoje compreendemos que os livros exercem um papel fundamental na infância. Para além do entretenimento, a literatura infantil é uma poderosa ferramenta na formação de indivíduos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo — estimulando o raciocínio, a memória, a concentração e a compreensão.

Ao entrar em contato com diversas narrativas e informações, a criança exercita o cérebro, cria novas conexões e aprimora sua capacidade de aprender. A leitura também amplia o vocabulário, favorecendo o contato com novas palavras e estruturas gramaticais, enriquecendo a linguagem e aprimorando a expressão oral e escrita — elementos essenciais para uma comunicação eficaz. Além disso, os livros estimulam a criatividade e a imaginação, ao transportar a criança para mundos fictícios com personagens e situações variadas. Isso fortalece sua capacidade de fantasiar, inovar e desenvolver habilidades importantes como a resolução de problemas e o pensamento crítico (Dohme, 2005 *apud* Mariano, 2023).

Por meio das histórias, a criança é apresentada a sentimentos, emoções, valores e diferentes perspectivas. Ao se identificar com personagens e experiências, ela aprende a lidar com suas próprias emoções e a se colocar no lugar do outro, compreendendo melhor o mundo social ao seu redor. Os livros são fontes inesgotáveis de informação sobre o mundo, outras culturas, a ciência, a história e muito mais. Eles permitem que a criança expanda seu repertório de conhecimento, rompendo barreiras que vão além da sala de aula e despertando a curiosidade (Mariano, 2023).

Ler para uma criança é um momento de conexão, segurança e afeto. Essa experiência compartilhada fortalece vínculos e associa a leitura a sentimentos positivos. A prática da leitura em voz alta, feita por um adulto, tem impacto direto no desenvolvimento da oralidade da criança. O adulto torna-se modelo de uma fala clara, fluente e expressiva; a criança ouve a pronúncia correta das palavras, entonação e ritmo, o que contribui para sua própria articulação verbal e expressividade.

Esse momento de escuta ativa é essencial para que a criança aprenda a concentrar-se, a prestar atenção por períodos mais longos e a processar informações auditivas — habilidades fundamentais para a aprendizagem em todos os aspectos da vida.

A leitura oral também apresenta à criança um vocabulário mais amplo do que aquele com o qual ela tem contato no cotidiano. Isso expande seu vocabulário receptivo (aquilo que ela compreende) e, conseqüentemente, seu vocabulário expressivo (aquilo que consegue usar). Ao ouvir histórias, a criança é estimulada a compreender a sequência de fatos, identificar personagens, interpretar motivações e inferir significados — capacidades que são precursoras da compreensão leitora.

Após ouvir uma história, a criança costuma ser incentivada a recontá-la com suas próprias palavras ou a criar novas narrativas, exercitando sua habilidade de organizar pensamentos, estruturar frases e se expressar oralmente. Esse processo fortalece o diálogo e cria oportunidades para conversas significativas, nas quais o adulto pode fazer perguntas sobre a história, os personagens e os acontecimentos, estimulando a criança a argumentar, expressar opiniões e desenvolver suas habilidades de comunicação verbal (Zilberman, 2009).

Compreendendo, portanto, a importância da literatura infantil e da oralidade no desenvolvimento da criança, nos tópicos seguintes aprofundaremos essa temática. Para isso, analisamos artigos relevantes sobre a história da literatura infantil no Brasil e as interpretações históricas sobre os acontecimentos que marcaram sua transformação até se adequar à infância e à escola.

2.2 A História da literatura infantil e suas transformações

Inicialmente os contos e histórias não eram voltados para crianças, eles faziam parte da cultura oral popular e eram transmitidos de geração em geração, sem uma preocupação específica com o público infantil. Com o tempo, especialmente a partir do século XVII e XVIII, houve uma transformação: as histórias começaram a ser adaptadas com objetivos morais e educativos, mais apropriadas ao universo das crianças (Lajolo; Zilberman, 2009).

Autores como Charles Perrault e, mais tarde, os irmãos Grimm, foram fundamentais nesse processo de adaptação. Eles recolheram contos populares e os reescreveram, suavizando as narrativas e acrescentando lições de moral,

adequando-os às expectativas da sociedade em relação à infância, que estava sendo socialmente construída como uma fase distinta da vida. Essas histórias adaptadas se popularizaram na Europa e foram sendo incorporadas à educação escolar, com o objetivo de formar valores e comportamentos. A literatura infantil passou então a ocupar um espaço nas escolas como ferramenta pedagógica. (Lajolo; Zilberman, 2009).

No Brasil, a literatura infantil foi introduzida no século XIX, ainda fortemente influenciada por adaptações europeias. Nesse primeiro momento, predominavam traduções e adaptações de obras estrangeiras, sem uma atenção específica às características socioculturais das crianças brasileiras. Com o passar do tempo, no entanto, surgiram autores nacionais que passaram a produzir textos direcionados ao público infantil, incorporando elementos da realidade local (Lajolo, 2001 *apud* Oliveira, 2007).

Monteiro Lobato, nesse cenário, é visto como um dos principais nomes da literatura infantil brasileira. Sua obra criou personagens e narrativas que dialogavam com o imaginário infantil nacional, combinando fantasia, realidade e conteúdos de caráter educativo à sua época. A partir de sua atuação, a literatura infantil passou gradativamente a ocupar espaço no ambiente escolar, especialmente com o suporte de políticas públicas e programas de incentivo à leitura (Lajolo, 2001 *apud* Oliveira, 2007).

Grande parte da produção de Monteiro Lobato é direcionada à literatura infantil. Além de escritor, o autor destacou-se como empresário no setor editorial, aspecto que, possivelmente, contribuiu para a ampla difusão de suas obras. Conforme analisa Zilberman (2003) Lobato defendia que a relação entre a criança e a literatura constitui um meio de inseri-la no universo da imaginação, despertando o gosto pela leitura e favorecendo a assimilação de conhecimentos capazes de contribuir para sua formação como adulto atuante na sociedade. Observa-se, ainda, a presença de um propósito formativo, no qual a literatura assume características moralizantes, voltadas à construção de leitores (Lajolo; Zilberman, 1999).

Apesar de ser visto como um importante autor na história da literatura infantil brasileira, a obra de Monteiro Lobato é controversa, pois é marcada por reforçar estereótipos de inferioridade e submissão sobre suas personagens negras. Ao retratar personagens como Tia Anastácia, Tio Barnabé e o Saci utilizou de linguagens pejorativas, revelando o racismo brasileiro, latente da sua época. Para

Cordeiro *et al.* (2023), essa postura se manifesta claramente na personagem Emília, que, atuando como porta-voz de Lobato, profere falas racistas e reforça estereótipos de inferioridade acerca dos personagens negros, como Tia Nastácia.

Os autores analisam que, no livro “Caçadas de Pedrinho”, a personagem Emília exclui Tia Nastácia da proteção contra a onça, reduzindo-a à cor de sua pele, em uma fala racista: “É guerra e das boas. Não vai escapar ninguém – nem Tia Nastácia, que tem carne preta” (LOBATO, 1993 *apud* CORDEIRO *et al.*, 2023, p.109)

Portanto, a necessidade de debater e confrontar essas representações problemáticas, esteriotipadas e racistas como as encontradas nas obras de Lobato, ressalta a imensa responsabilidade da literatura dirigida ao público infantil, pois ela molda a visão de mundo, os valores e a identidade das crianças.

Desde o início do século XX, as pesquisas voltadas à área infantil, com ênfase no desenvolvimento emocional e cognitivo, consolidaram a literatura como ferramenta relevante nesse campo. Entre as décadas de 1930 e 1960, o cenário literário infantil diversificou-se, incorporando cartilhas, gibis, livros informativos e recursos tecnológicos. Na década de 1970, a literatura passou a ser reconhecida como elemento fundamental para o desenvolvimento intelectual e cultural das crianças, contando com iniciativas como as do Instituto Nacional do Livro, que promoveu a edição e distribuição de obras infantis e juvenis para enfrentar o baixo índice de leitura (Lajolo; Zilberman, 2009).

Nesse contexto, a literatura infantil brasileira, por décadas, caracterizou-se pela ausência de personagens negros ou por sua representação sob uma ótica colonial, reproduzindo visões pejorativas e hierárquicas. Quando presentes, essas personagens eram frequentemente esteriotipadas, associadas a papéis marginalizados, como escravizados, servidores ou figuras folclóricas, reforçando narrativas de inferioridade e legitimando a supremacia branca no imaginário infantil (Souza; Silva, 2023).

Segundo Souza e Silva (2023),

o(a) negro(a) aparece na história da literatura infantil desde os seus primórdios. Não obstante, o que ocorreu foi uma sucessão de poetas e romancistas que representam o(a) negro(a) de maneira estereotipada e inferiorizada. Os homens e as mulheres negras são apresentados(as) com características como: violência, preguiça, estupidez, feitiçaria, malandragem, superstição, sensualidade ou feiura. (Souza, 2005 *apud* Souza; Silva, 2023, p. 2).

Até as décadas de 1970 e 1980, os protagonistas eram majoritariamente brancos, e mesmo quando personagens negros surgiam, suas histórias reproduziam estigmas, apresentando-os como subalternos, analfabetos ou caricaturas da cultura africana. Foi apenas no final do século XX que essa lógica começou a ser questionada, com o surgimento de obras que contestavam os estereótipos e buscavam representações positivas da negritude. No entanto, tais avanços ainda convivem com resquícios do passado colonial, evidenciando a necessidade de critérios antirracistas na seleção de livros para crianças. A mesma autora destaca que somente a partir de 1975 emerge uma produção literária infantil mais comprometida com uma representação fiel da diversidade social Brasileira. Nesse período, começam a aparecer obras que incluem com maior frequência personagens negros e elementos da cultura afro-Brasileira como protagonistas de suas narrativas (Jovino, 2006 *apud* Souza; Silva, 2023).

Como consequência dessa nova abordagem, temas que antes eram considerados tabus ou inadequados para o público infantojuvenil - como o preconceito racial e as desigualdades sociais - passaram a ser tratados abertamente na literatura. Essa mudança representou um importante passo na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma educação antirracista por meio dos livros infantis.

Mesmo no cenário contemporâneo, observa-se a persistência dessa assimetria representacional. Dados do Censo Escolar de 2024 revelam que 56,2% dos matriculados no Ensino Fundamental I são autodeclarados pretos ou pardos (Brasil, 2025), proporção que contrasta radicalmente com sua presença qualitativa nos materiais didáticos e literários. Embora a Lei 10.639/2003 tenha estabelecido marcos importantes para a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, sua implementação na literatura infantil ainda se mostra incipiente.

Os avanços conquistados nas últimas décadas - como o surgimento de protagonistas negros e a valorização de narrativas africanas - não eliminaram os desafios estruturais. Persiste uma lacuna significativa na produção de obras que apresentem personagens negros em condições de igualdade epistemológica e estética, fato que se agrava quando consideramos que 55,5% da população Brasileira é composta por pretos e pardos (Brasil, 2022). Essa discrepância entre a realidade demográfica e a representação literária evidencia a urgência de políticas educacionais antirracistas que garantam, desde a primeira infância, o direito à

identidade positiva e ao reconhecimento da diversidade como valor civilizatório africano.

2.3 Representatividade negra na literatura Infantil

É fundamental refletir sobre os efeitos que as leituras literárias exercem no desenvolvimento do caráter social de um povo e de seus sujeitos, especialmente a partir da infância. A literatura desempenha um papel central na formação do indivíduo, tanto nos anos iniciais quanto ao longo de toda a trajetória educacional, atuando, inicialmente, como instrumento de transmissão do simbólico — a leitura de mundo — e contribuindo para o desenvolvimento linguístico, o prazer estético e a autonomia intelectual (Silva; Accorsi, 2023).

Ao refletirmos sobre uma literatura antirracista, é essencial considerar o significado dessa produção literária e das narrativas que ela apresenta. Parte-se do pressuposto de que as histórias cumprem uma função social, tanto quando a leitura é mediada quanto quando é oralmente narrada (Silva; Accorsi, 2023).

Conforme ensina a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie,

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada. (Adichie, 2019, p. 16).

Rodrigues e Aquino (2010) ressaltam que a compreensão da relação entre racismo e literatura infantil demanda o reconhecimento de uma construção social e histórica iniciada principalmente no século XV, quando a expansão marítima e o contato com outros povos consolidaram uma classificação hierárquica baseada em características físicas. Essa narrativa está inserida em um contexto em que, mesmo após a abolição da escravidão, teorias raciais pseudocientíficas do século XIX — assimiladas no Brasil sem reflexão crítica — sustentaram projetos de embranquecimento e legitimaram a exclusão de negros, indígenas e mestiços, frequentemente estigmatizados como "classes perigosas" (Sabino; Lourenço; Silva, 2019).

No período que antecedeu e sucedeu a Lei do Ventre Livre (1871), liberalismo e racismo coexistiam como paradigmas explicativos da realidade social, associando o chamado "atraso Brasileiro" à composição étnico-racial do país. Produções

literárias, científicas e jurídicas da época reforçavam a ideia de que o progresso nacional dependia do embranquecimento da população (Sabino; Lourenço; Silva, 2019).

No século XXI, o racismo no Brasil manifesta-se predominantemente de forma velada, por meio de mecanismos como exclusão, silenciamento e invisibilização, mais do que por declarações abertamente discriminatórias. Essa dinâmica é perceptível, por exemplo, na sub-representação e na estereotipação de pessoas negras na mídia (Sabino; Lourenço; Silva, 2019).

Até a década de 1920, as obras literárias destinadas ao público infantil apresentavam personagens negros de forma rara ou os associavam diretamente ao recente passado escravocrata. A partir desse período, observa-se um deslocamento: os personagens negros passam a surgir com maior frequência, mas descritos de modo a reforçar uma suposta integração racial hierarquicamente definida. Por meio da descrição de características físicas e cognitivas, de suas relações com personagens brancos e de sua inserção no espaço social, constrói-se uma visão da temática racial voltada ao público infantil. Segundo Gouvêa (2005),

os negros aparecem como personagens estereotipados, descritos a partir de referências culturais marcadamente etnocêntricas que, se buscam construir uma imagem de integração, o fazem a partir do embranquecimento de tais personagens. Na verdade, mais que embranquecer os personagens, a literatura infantil do período dirige-se e produz um leitor modelo identificado com os personagens e as referências culturais brancas, marcando, portanto, um embranquecimento do leitor (Gouvêa, 2005, p. 79).

A ausência de personagens negros nas representações sociais refletia não apenas sua marginalização, mas também um apagamento deliberado nos discursos literários da época, alinhado a um ideário de progresso e civilização de matriz europeia. A escravidão era retratada como um resquício vergonhoso de um passado a ser superado, incompatível com a imagem de um país "civilizado". Como ressalta Gouvêa (2005, p. 84), "a figura do negro, com seu corpo, suas práticas e sua história constituiria a presença incômoda da antiga ordem escravocrata", um obstáculo simbólico à modernização.

À medida que as discussões sobre a identidade nacional passaram a incluir — ainda que de forma ambígua — a composição racial Brasileira, a representação do negro na literatura infantil também se transformou. Contudo, essa incorporação ocorreu de forma mitificada: figuras como a "negra velha" ou o "contador de

histórias" ganharam espaço, mas em posições subalternas, reforçando uma continuidade simbólica com o passado escravista. Associados ao folclore e às raízes nacionais, esses personagens eram simultaneamente excluídos do projeto modernizador, vinculados a valores como tradição, ruralidade e ignorância — em oposição ao progresso e à racionalidade atribuídos aos brancos (Gouvêa, 2005).

A partir da década de 1930, intensificou-se a presença de narradores negros na literatura infantil, quase sempre reduzidos a guardiões de uma cultura oral estereotipada. Em *Histórias de Tia Nastácia* (1937), Monteiro Lobato satirizou essa tradição, apresentando-a como arcaica e inferior ao conhecimento letrado europeizado. A substituição de Tia Nastácia por Dona Benta — cujas histórias eram legitimadas pelos livros — simbolizava a rejeição da cultura negra em favor de um ideal de modernidade eurocêntrica (Gouvêa, 2005).

Autores como Tales de Andrade, em *Flor Encarnada* (1919), reproduziram visões racistas ao atribuir o conhecimento africano a personagens brancos ou ao naturalizar o desejo de embranquecimento. Nessas narrativas, mesmo quando se pretendiam celebrar a cultura negra, reforçavam-se hierarquias raciais, negando agência aos personagens negros e consolidando um olhar etnocêntrico. Assim, a literatura infantil da época espelhava a contradição de um projeto nacional que, ao mesmo tempo que folclorizava as raízes africanas, as marginalizava como empecilho à modernização (Gouvêa, 2005).

Nesse contexto, é inegável que a educação brasileira reflete uma orientação eurocêntrica, que conduziu, consciente ou inconscientemente, à reprodução de discriminações e preconceitos derivados da incapacidade socialmente construída de lidar com a diversidade humana. Por essa razão, a maior parte dos livros e materiais didáticos apresenta em seus conteúdos os mesmos preconceitos e desvalorização de culturas que não compartilham a origem ocidental (Munanga, 2005).

A ausência de representação positiva de um povo gera sentimentos de inferiorização e de autorrejeição de seus valores estéticos e culturais, enquanto os valores dominantes passam a prevalecer. Nesse sentido, especialmente no contexto Brasileiro, a escola e todo material de apoio à formação do indivíduo e do cidadão devem contribuir para que o negro se reconheça na cultura nacional, desenvolvendo uma visão de mundo autônoma e com protagonismo. É fundamental que a escola, ao reconhecer, elaborar e compartilhar a história do povo africano e suas referências positivas, auxilie as crianças negras a não se perceberem como seres de segunda

classe, inferiores ou destinados a papéis de subalternidade social. Dessa forma, torna-se essencial promover um processo educativo que apoie a formação de sujeitos conscientes de sua capacidade de construir sua própria história, que respeitem e valorizem a diversidade, reconhecendo que a riqueza cultural de um povo se funda justamente nessa característica (Sabino; Lourenço; Silva, 2019).

Por essa razão, torna-se necessário construir um caminho pedagógico voltado à desconstrução de estereótipos, no qual os professores, especialmente aqueles que atuam nas séries iniciais, assumem papel central como aliados desse processo. Segundo Silva (2005, p.22), o espaço escolar deve promover e “visibilizar as diferentes práticas cotidianas, experiências e processos culturais, sem o estigma da desigualdade, colocando todos eles como parte do passado significativo, da tradição e do conhecimento universal”. Diante disso, acredita-se que a escola pode funcionar como um elemento estrutural de transformação cultural, de modo que o material didático e a literatura que o acompanha, em especial a literatura infantil, reafirmem valores essenciais como igualdade, solidariedade, tolerância, justiça e ética.

2.4 Para além do eurocentrismo: saberes tradicionais e a formação docente

Este trabalho propõe a leitura de autores como Ailton Krenak e Antônio Bispo dos Santos, com o objetivo de ampliar a formação docente e o ensino de Ciências para além de referenciais predominantemente brancos e eurocêntricos. A partir de seus saberes tradicionais, esses intelectuais apresentam reflexões que possibilitam novas formas de compreender a relação entre natureza, conhecimento e educação. Nesse sentido, destacam-se obras de Ailton Krenak, como *Ideias para adiar o fim do mundo* (Krenak, 2020a), trazendo questionamentos e reflexões acerca de como fomos ensinados a olhar para a humanidade e para natureza. De fato, não somos iguais e nem pensamos ou vivemos da mesma maneira, mas todos fazemos parte de uma humanidade que, para sobreviver, depende da terra, da água e das árvores - tanto que cada um de nós carregamos 70% de água no corpo.

Diante dessa constatação, surge a pergunta: como podemos nos distanciar dessa forma? Nós desenvolvemos tanto a ponto de nos desconectarmos de nossa mãe natureza, e todo povo que carrega uma cultura em diálogo direto com a terra é visto como sub humanidade, assim como as comunidade indígenas, comunidade

negras e quilombolas. Krenak reforça a importância da relação entre a diversidade de povos, com seus sonhos e desejos, pois a solução para adiar o fim do mundo precisa ser coletiva, envolvendo o cuidar da natureza e de tudo que envolve a nossa herança ancestral, para que as próximas gerações tenham o que herdar.

Em a vida não é útil (Krenak, 2020b), o autor nos traz, de forma detalhada, reflexões sensíveis sobre como os povos originários se referem a ideia de povo. Para eles, quando falam sobre nação, está incluso, como família, a floresta, os rios, a terra e as rochas. Todo conhecimento e as práticas de cura, por exemplo, vêm da natureza, assim como faziam seus ancestrais. Por isso, não se veem separados dela. No entanto, há algum tempo nos alertam que o fim do mundo está próximo, que a natureza entraria em colapso, mas seguimos produzindo máquinas para extrair recursos até não haver mais o que extrair. Krenak então afirma que, dessa forma, nos tornamos piores que o vírus da COVID-19, pois matamos e destruímos conscientemente. Ele também aborda a ideia perversa de que apenas os ricos sabem como viver e que pobres é que destroem o meio ambiente - pensamentos de pessoas racistas e classistas que se materializaram quando vemos quilombolas e indígenas sendo julgados como sub humanidade, excluídos, marginalizados ou mortos.

A forma como os povos de culturas diferentes do branco europeu vivem a vida é distinta, pois sua percepção é outra: eles entendem que nós e a terra somos a mesma coisa, pois sonhamos, respiramos e vivemos juntos com ela. Mas a ideia de civilização e o modo de vida ocidental fazem com que neguemos toda a diversidade e pluralidade de modos de existência, formatando tudo para ser replicado como mercadoria.

Ailton Krenak ainda reflete sobre a educação que oferecemos às crianças, seres que acabaram de chegar e a quem não permitimos criar suas próprias conexões ou liberdade de pensamento. Em vez disso, impomos técnicas, regras, ideias e padrões, transformando cada criança em uma máquina de produzir. O Ocidente ergueu uma estrutura que nos afeta negativamente desde as escolas, em todas as suas etapas, com suas estratégias, vai nos encurralando e destruindo a importância da memória, da ancestralidade e da sensibilidade.

Krenak (2020b) reflete sobre a distinção entre quem mantém uma conexão ancestral com a natureza e quem a perdeu no processo de urbanização. Para o autor,

Se você ainda vive a cultura de um povo que não perdeu a memória de fazer parte da natureza, você é herdeiro disso...não precisa resgatá-la. Mas se você passou por uma experiência urbana intensa de virar um consumidor do planeta, a dificuldade de fazer o caminho de volta deve ser muito maior. (Krenak, 2020b, p. 104).

Precisamos resgatar nossa consciência do corpo e da mente, ter coragem para sermos radicais e lutar pela liberdade, pelo dom de viver a vida - e não apenas sobreviver. É preciso ver a natureza e toda sua existência para além do que ela pode nos dar ou tirar, parar de barganhar com ela e rejeitar as ideias vazias da branquitude.

Para fechar os pontos importantes dessas três obras, em *Futuro ancestral* (Krenak, 2022), o autor nos desafia a imaginar um futuro onde mundos, narrativas plurais e culturas diferentes não vivam em conflito, mas se completem, cada uma à sua maneira. Cada uma delas oferece, através de suas narrativas, contribuições belas e ricas sobre suas experiências. Afinal, mesmo que reprimam e neguem a existência da diversidade, ela existe e está aí.

A população indígena e negra sempre viu e continua vendo a criança como portadora de boas novas, capaz de criar coisas novas e mundos incríveis, com tudo ao seu redor, inclusive a natureza.

Krenak propõe uma revolução em relação a nossa ideia de educação formal, na qual uma criança é isolada em uma sala de aula para ser alfabetizada, perdendo experiências lúdicas com a água e a terra, criando desde cedo a ideia de uma vida “sanitária”. O autor deixa claro que sua crítica não tem a ver com a pandemia de COVID-19, quando a higiene foi fundamental, mas sim com o fato de que fomos ensinados a ter nojo da terra e medo de nos sujar. Ele questiona: quando foi que a terra virou sujeira? Seria incrível se todas as escolas tivessem a prática de levar as crianças para a natureza e permitir que elas criassem pensamentos a partir dessa vivência e conexão com a mãe natureza.

As crianças indígenas não são educadas, mas orientadas a partilhar o lugar onde vivem, o que comem; a vida é coletiva, a conquista é coletiva, o cuidar é coletivo. Essa forma de viver é totalmente contrária ao que se ensina nas escolas, onde existe uma competição para tudo e, para um vencer, outro tem que perder.

Por fim, a educação não tem a ver com o futuro, que é uma projeção, mas com o agora. A criança já está vivenciando esse espaço, e tudo o que ela aprender

levará para a vida. “Quando falamos de educação já não associamos ao futuro, mas ela aqui e agora” (Krenak, 2022, p.107).

Portanto, é preciso que as escolas, educadores e suas práticas pedagógicas fortaleçam sua inocência no sentir, na conexão e em suas experiências com o mundo, abrindo possibilidades para outras visões transcendentais. Que a ciência não os ensine apenas técnicas para ser ferramentas de produção, máquinas do capitalismo.

Nesta última obra *A terra dá, a terra quer* (Santos, 2023), de Antônio Bispo dos Santos, o autor enfatiza a necessidade de se estabelecer uma relação de reciprocidade com a terra, pautada no afeto e no cuidado. Assim como a terra oferece os recursos necessários à sobrevivência humana, ela também demanda responsabilidade e preservação, configurando-se em uma relação de troca. A partir desse entendimento, Nego Bispo questiona a lógica do acúmulo e do armazenamento excessivo de bens naturais, sustentada pelo medo da escassez. Outro ponto central de sua reflexão refere-se à crítica ao conceito de “desenvolvimento”, entendido por ele como um processo de desconexão com o cosmos e de ruptura com a originalidade das formas de vida. Para o autor, a humanidade deveria priorizar o envolvimento com a natureza – árvores, matas e terra – em detrimento do desenvolvimento, frequentemente associado a práticas de homogeneização e artificialização daquilo que é originário (Santos, 2023, p. 30).

A proposta aqui apresentada consiste em incentivar professores dos anos iniciais do ensino fundamental a integrarem tais produções em suas formações, estudos e práticas pedagógicas, ampliando seu repertório teórico-metodológico e reconhecendo a natureza sob diferentes perspectivas culturais. Embora a articulação entre o ensino de Ciências e a literatura apresente desafios, os escritos de Krenak e de Nego Bispo oferecem caminhos promissores para a incorporação da literatura indígena e negra como recurso pedagógico.

Dessa forma, a literatura produzida por autores negros e indígenas pode constituir-se em um instrumento capaz de transcender práticas pedagógicas tradicionais, enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem das crianças e contribuindo para uma educação mais plural e culturalmente situada.

2.5 A literatura infantil e o PNLD como porta de entrada nas escolas

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) configura-se como uma política pública de Estado de grande relevância para a educação brasileira. Sua execução é realizada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), visando à distribuição sistemática e gratuita de obras didáticas, pedagógicas e literárias às escolas públicas (Brasil, 2024).

Para que possam ter acesso aos materiais, as instituições de ensino devem estar devidamente cadastradas. A estrutura do programa é organizada em módulos específicos, entre os quais se destaca o PNLD Literário 2023, voltado aos anos iniciais do ensino fundamental (Brasil, 2023). O catálogo deste módulo, disponível no guia oficial, reúne 807 obras literárias, das quais 42 apresentam representatividade negra. Tal dado constitui um indicador quantitativo da presença da temática étnico-racial no acervo oferecido às escolas.

O PNLD Literário tem como finalidade compor o acervo das bibliotecas escolares, promovendo a formação de leitores por meio do acesso à cultura escrita e da valorização do prazer pela leitura desde os primeiros anos de escolarização. A seleção das obras ocorre a partir da escolha realizada pelas próprias escolas, envolvendo professores, coordenadores e bibliotecários, que, com base no guia do programa, elegem os títulos mais adequados ao contexto educacional em que atuam (Brasil, 2023).

Cumprе salientar que a literatura não se restringe ao campo da Língua Portuguesa. Ao contrário, ela pode fomentar práticas interdisciplinares em distintas áreas do conhecimento: obras literárias podem enriquecer as aulas de Artes; narrativas que abordam acontecimentos históricos podem ser mobilizadas em História; a diversidade de personagens e elementos naturais pode ser explorada em Ciências ou Geografia; e situações presentes nas histórias podem ser convertidas em problemas matemáticos.

Para que os docentes consigam, de fato, desenvolver práticas pedagógicas que transcendam os limites impostos pelos livros didáticos, é imprescindível que reconheçam a relevância da literatura nesse processo. Nesse sentido, cabe à escola garantir condições de autonomia pedagógica, sendo que o próprio guia do PNLD apresenta orientações que indicam possibilidades de integração curricular.

À gestão escolar compete estimular tais práticas, assegurando espaços de reflexão e apoio, tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores. Considerando que a efetivação dessas propostas depende diretamente da atuação docente, torna-se essencial que os educadores recebam uma formação voltada para a diversidade e a inclusão, de modo a consolidar práticas educativas significativas e socialmente comprometidas.

2.6 A literatura negra infantil como caminho para o ensino de Ciências nos anos iniciais

A literatura infantil constitui-se em um recurso pedagógico potente para a abordagem de conteúdos de Ciências, uma vez que possibilita às crianças o contato com diferentes perspectivas culturais, sociais e ambientais, promovendo aprendizagens que transcendem a mera transmissão de conceitos. Ao articular narrativas literárias com o ensino de Ciências, o docente cria condições para o desenvolvimento da sensibilidade, da criticidade e da conexão com o cotidiano, favorecendo uma compreensão mais ampla das relações entre natureza, sociedade e conhecimento.

Assim, a literatura infantil, quando articulada ao ensino de Ciências, amplia os horizontes formativos, consolidando-se como um caminho para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadoras, plurais e conectadas com as experiências das crianças.

Nesse sentido, algumas obras se destacam pela possibilidade de integração entre leitura literária e conteúdos científicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Obras com potencial para o Ensino de Ciências nos anos iniciais

Título	Autor(a)	Ano	Temática principal	Possíveis conexões com o ensino de Ciências
Carolina	Orlando Nilha	2022	Vida e trajetória de Carolina Maria de Jesus; infância e superação	Condições de vida, saneamento básico, alimentação, saúde; desigualdades sociais e meio ambiente
O Segredo de Santinha	Alessandra Gomes e Angela	2025	Cultura popular, pertencimento comunitário	Relações entre saberes populares e meio ambiente; influência

	Teodoro Grillo			cultural na percepção da natureza
Wangari Maathai: a mulher que plantou milhões de árvores	Franck Prévot	2013	Biografia da ambientalista; preservação ambiental	Conservação ambiental, biodiversidade, importância das árvores, ciclo da água, mudanças climáticas, cuidado com o planeta
O Pequeno Príncipe Preto	Rodrigo França	2020	Representatividade negra; exploração do universo	Astronomia, espaço, ciclos da natureza, identidade e diversidade, convivência social, reflexão sobre o universo

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A inserção dessas obras no contexto escolar contribui para que o ensino de Ciências seja vivenciado de forma interdisciplinar, crítica e culturalmente significativa. Além de favorecer a apropriação de conceitos científicos, a literatura possibilita que as crianças reflitam sobre sua realidade, reconheçam diferentes formas de saber e desenvolvam atitudes de respeito e responsabilidade em relação ao meio em que vivem.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, fundamentada em estudos bibliográficos. As produções sobre o tema no campo da Educação orientaram o processo de seleção e análise dos dados coletados durante a articulação entre a literatura negra infantil e o ensino de Ciências no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Gil (2002),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Para o autor, a principal vantagem dessa abordagem consiste em possibilitar ao pesquisador o acesso a uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser investigada diretamente. Fonseca (2002) acrescenta que todo trabalho científico tem início com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o estado da arte sobre o tema investigado. Contudo, há pesquisas que se estruturam exclusivamente nesse tipo de levantamento, valendo-se de referências teóricas já publicadas com o propósito de reunir informações e sistematizar conhecimentos previamente produzidos acerca do problema em análise.

Ao considerar as limitações desta análise, devido à escassez de resultados elegíveis sobre o tema abordado, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de periódicos CAPES, Portal de Periódicos da *SciELO* e Catálogo Athena da Unesp. Dentro do recorte dos estudos localizados foram empregadas as análises realizadas nesta investigação.

3.1 Instrumentos de pesquisa

A pesquisa bibliográfica foi orientada pelos seguintes critérios:

Bases de dados: Google Acadêmico, Plataforma de teses e dissertações da CAPES, Portal de periódicos CAPES, Portal de Periódicos da *SciELO* e Catálogo Athena da Unesp.

Descritores: “Ensino de Ciências” AND “Educação Antirracista” AND “Literatura Infantil” AND “Anos Iniciais” OR “Ensino Fundamental Anos Iniciais”; AND “Lei 10.639/2003”.

Critérios de inclusão (CAPES): artigos, revisados por pares e idioma português.

Recorte temporal: Não especificado, com o objetivo de identificar quando se iniciaram as produções sobre a temática e quantificar o número de pesquisas realizadas ao longo dos anos.

Após a seleção final dos trabalhos elegíveis para esta investigação, foi elaborado um formulário eletrônico utilizando a ferramenta Google Forms para a coleta das informações gerais dos trabalhos analisados. Os dados capturados incluíram: citação, referência completa (formato ABNT), tipo de trabalho, base de dados, *link*, título do trabalho, resumo, palavras-chave, ano de publicação, região do estudo, objetivo da pesquisa, tipo de pesquisa, metodologia e resultados. O preenchimento dessas informações possibilitou uma organização mais eficiente e uma compreensão mais detalhada dos dados coletados.

3.2 Procedimentos de análise dos dados

Os dados passaram por um processo de análise em duas etapas, contemplando tanto elementos descritivos quanto aspectos mais específicos dos textos selecionados. Na primeira etapa, foram organizados os trabalhos, considerando título, resumo, palavras-chave, ano de publicação e região do estudo. Na etapa seguinte, a análise concentrou-se em elementos mais detalhados, como os objetivos das pesquisas e o perfil dos participantes.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 Descrição dos dados produzidos

Esta seção descreve os dados gerais dos estudos selecionados para a análise. Foram identificados dois trabalhos que atendem aos critérios de inclusão sobre a temática da Literatura Negra Infantil no contexto dos anos iniciais do ensino de Ciências, sendo um artigo científico e uma dissertação (Quadro 2).

Embora apenas dois trabalhos tenham sido selecionados para compor o corpus desta pesquisa – um artigo científico e uma dissertação –, ambos serão analisados e descritos de forma aprofundada, considerando a relevância de suas contribuições. A escassez de produções que abordem especificamente a Literatura Negra Infantil nesse contexto não desqualifica a relevância do tema; ao contrário, torna ainda mais evidente a necessidade de ampliarmos as investigações nessa área. A análise minuciosa desses estudos não apenas permite compreender as possibilidades pedagógicas já exploradas, mas também evidencia lacunas importantes que podem ser preenchidas por futuras pesquisas. A baixa quantidade de trabalhos encontrados é, por si só, um dado significativo que aponta para a urgência de se promover mais estudos que articulem infância, ciência, identidade e representatividade étnico-racial no ambiente escolar.

Quadro 2 – Apresentação dos trabalhos selecionados

Título	Citação	Tipo de trabalho
Caminhos descoloniais possíveis no ensino de Ciências das séries iniciais: um diálogo com a obra <i>Meu crespo é de rainha</i> .	Carvalho <i>et al.</i> (2019)	Artigo científico
Literatura negro-Brasileira infantil e o ensino de ciências: uma experiência possível a partir da lenda do baobá.	Medeiros Neto (2023)	Dissertação

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Em seguida, foi elaborado o Quadro 3, no qual são apresentados os trechos citados e os resumos dos trabalhos incluídos na pesquisa.

Quadro 3 – Citações e resumos dos trabalhos selecionados

Citação	Resumo
Carvalho <i>et al.</i> (2019)	O estudo propõe pensar o ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental com base na Lei 10.639/03, que determina o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. A partir de reflexões teóricas pautadas por autoras como Silvia Cusicanqui, Grada Kilomba e Bell Hooks, o artigo defende o diálogo entre ciência e literatura como prática pedagógica descolonial. Utiliza o livro infantil <i>Meu crespo é de rainha</i> como ferramenta de representação e resistência cultural. A pesquisa apresenta caminhos para tornar efetiva a educação das relações étnico-raciais também no campo científico.
Medeiros Neto (2023)	A literatura é uma arte que se baseia na sua relação multidisciplinar do uso do texto literário. Com base no uso dessa prática para a aplicabilidade no ensino de ciências, esta pesquisa tem como objeto de estudo a lenda do baobá e as suas potencialidades didáticas para um ensino de ciências antirracista. Diante disso, esta proposta visa descrever as potencialidades didáticas da Lenda do Baobá para o Ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir disto elencou-se como objetivos: compreender o sistema de ensino Brasileiro estruturado no racismo e sexíssimo e suas manifestações fenomênicas; refletir sobre quais as potencialidades/possibilidades e limites do Ensino de Ciências antirracista na sociedade racista e capitalista e desenvolver proposta de ensino de ciências para as series iniciais do ensino fundamental utilizando a literatura negro-Brasileira do encantamento. Portanto, através de uma adaptação literária negro-Brasileira infantil desenvolveu-se um produto educacional que aponta possibilidades para um ensino de ciências antirracista, assim como de uma educação reflexiva, pois o conhecimento possivelmente tornará a criança, o jovem e o adulto inadequado a escravidão contemporânea, mesmo que para isso seja necessário ir à luta diariamente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Em relação à região geográfica onde foram desenvolvidos (Quadro 4), os dois estudos também se distinguem, o que reforça a importância de considerar os contextos locais na discussão sobre educação antirracista. O trabalho de Carvalho *et al.* (2019) foi desenvolvido na região Norte do Brasil, região marcada por uma rica diversidade étnico-cultural e por desafios históricos relacionados à exclusão social e

educacional. Essa contextualização fortalece a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem os saberes locais e os legados afro-indígenas. Já a dissertação de Medeiros Neto (2023) está situada no estado de Alagoas, região Nordeste, e destaca a importância de um ensino de Ciências que dialogue com a realidade das escolas públicas locais. A proposta apresentada considera as especificidades socioculturais da comunidade escolar, reforçando a urgência de projetos pedagógicos que combatam o racismo a partir de uma perspectiva territorializada e afetiva.

Observa-se que ambos os estudos são bastante recentes, realizados em 2019 e 2023, o que evidencia que a investigação sobre literatura infantil e sua relação com a educação antirracista ainda é limitada no panorama acadêmico brasileiro. Essa recência sugere a necessidade de aprofundamento e ampliação de pesquisas, sobretudo considerando décadas em que a temática esteve ausente ou pouco explorada, reforçando a urgência de consolidar práticas pedagógicas que integrem literatura, Ciências e valorização da diversidade étnico-racial.

Quadro 4 – Ano e região dos estudos realizados

Citação	Ano	Região do estudo
Carvalho <i>et al.</i>	2019	Norte
Medeiros Neto	2023	Nordeste

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

4.2 Análise detalhada dos dados obtidos

Nesta seção, são apresentados dados mais detalhados dos trabalhos analisados, considerando os objetivos das pesquisas, o perfil dos participantes e a organização dos estudos a partir dos eixos temáticos definidos na análise.

4.2.1 Objetivos e participantes das pesquisas

A análise dos objetivos dos trabalhos selecionados revelou que um dos estudos envolve atividades práticas com crianças, enquanto o outro se configura

como uma pesquisa de natureza teórica, fundamentada na análise crítica da literatura especializada.

O Quadro 5 apresenta uma descrição detalhada dos objetivos e dos participantes de cada pesquisa.

Quadro 5 – Objetivo e participantes das pesquisas

Citação	Objetivo da pesquisa	Participantes
Carvalho et al. (2019)	Desenvolver uma reflexão teórica sobre o ensino de Ciências a partir de epistemologias descoloniais e da literatura infantil como ferramentas de transformação do currículo escolar, em conformidade com a Lei 10.639/03	2 professoras e 2 turmas do 3º e 4º ano do ensino fundamental
Medeiros Neto (2023)	a) compreender o sistema de ensino Brasileiro estruturado no racismo e sexíssimo e suas manifestações fenomênicas b) refletir sobre quais as potencialidades/possibilidades e limites do Ensino de Ciências antirracista na sociedade racista e capitalista c) desenvolver proposta de ensino de ciências para os anos iniciais do ensino fundamental utilizando a literatura negro-brasileira do encantamento	Não há participação direta de sujeitos

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A análise comparativa dos dois trabalhos selecionados para este estudo — Carvalho *et al.* (2019) e Medeiros Neto (2023) — revela contribuições distintas e, ao mesmo tempo, complementares para a construção de um ensino de Ciências comprometido com a abordagem afrocentrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora ambos abordem a literatura negro-Brasileira infantil como estratégia pedagógica e estejam ancorados na proposta de uma educação antirracista, suas naturezas, metodologias e contextos de produção apontam caminhos diversos para alcançar esse objetivo comum.

O estudo de Carvalho *et al.* (2019) tem como objetivo desenvolver uma reflexão teórica sobre o ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir das epistemologias descoloniais e do uso da literatura infantil como ferramenta de transformação curricular, em consonância com a Lei 10.639/03. Ainda que seja majoritariamente teórico, o trabalho menciona a atuação de duas

professoras com turmas do 3º e 4º ano, o que aproxima a reflexão da realidade escolar.

Por sua vez, Medeiros Neto (2023) propõe a elaboração de um produto educacional baseado na lenda do baobá, com o objetivo de criar uma proposta pedagógica que possibilite um ensino de Ciências antirracista nos anos iniciais. Apesar de ter como foco a atuação docente junto a crianças, não há participação direta de sujeitos na pesquisa. A proposta é construída a partir da análise crítica e fundamentação teórica, voltada para futura aplicação em contextos escolares.

4.2.2 Abordagens metodológicas

A seguir, é apresentado um quadro com a divisão dos eixos temáticos e seus respectivos autores para facilitar a compreensão. Para isso, após a análise das conclusões, foi realizado um agrupamento com base em semelhanças temáticas (Bardin, 2011).

Quadro 6 – Quantidade de trabalhos distribuídos em cada eixo temático

Elemento	Carvalho et al. (2019)	Medeiros Neto (2023)
Tipo de trabalho	Artigo científico	Dissertação
Participantes	2 professoras e 2 turmas do ensino fundamental	Nenhum (proposta teórica)
Abordagem	Reflexão teórica com base em práticas escolares	Elaboração de proposta pedagógica baseada em literatura
Foco literário	Meu crespo é de rainha	A lenda do baobá
Ênfase	Representatividade e epistemologia descolonial	Didática e construção de propostas antirracistas

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

5 PRÁTICAS EDUCATIVAS DOCUMENTADAS

A vivência pedagógica documentada na sequência foi desenvolvida durante o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constituindo uma proposta intencionalmente afrocentrada. As atividades foram inspiradas pela obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, integrante do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário. O objetivo foi promover uma representatividade positiva dos povos africanos e seus descendentes, uma iniciativa para superar a lacuna e ausência presentes na história e nos materiais didáticos convencionais. Apresentar uma “biblioteca negra” às crianças significa divulgar a história verídica de um povo que possui sensibilidade, amor, cuidado, beleza, inteligência, força e saberes ancestrais. A obra nos forneceu caminhos para construir conhecimentos e uma conexão que ultrapassa os limites da sala de aula e do mês de novembro, reafirmando que a população negra existe e sua história deve ser celebrada e estudada para além do mês da Consciência Negra. Exploramos o livro de forma interdisciplinar, abrangendo Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. Os registros a seguir referem-se especificamente às atividades conectadas ao ensino de Ciências, ligadas à natureza e sua grandiosidade. Eles demonstram como a literatura, aliada a práticas, enriquece as aulas, tornando as práticas pedagógicas mais potentes e significativas (Figuras 1 e 2).

Figura 1 - Capas de livros infanto-juvenis com representatividade negra

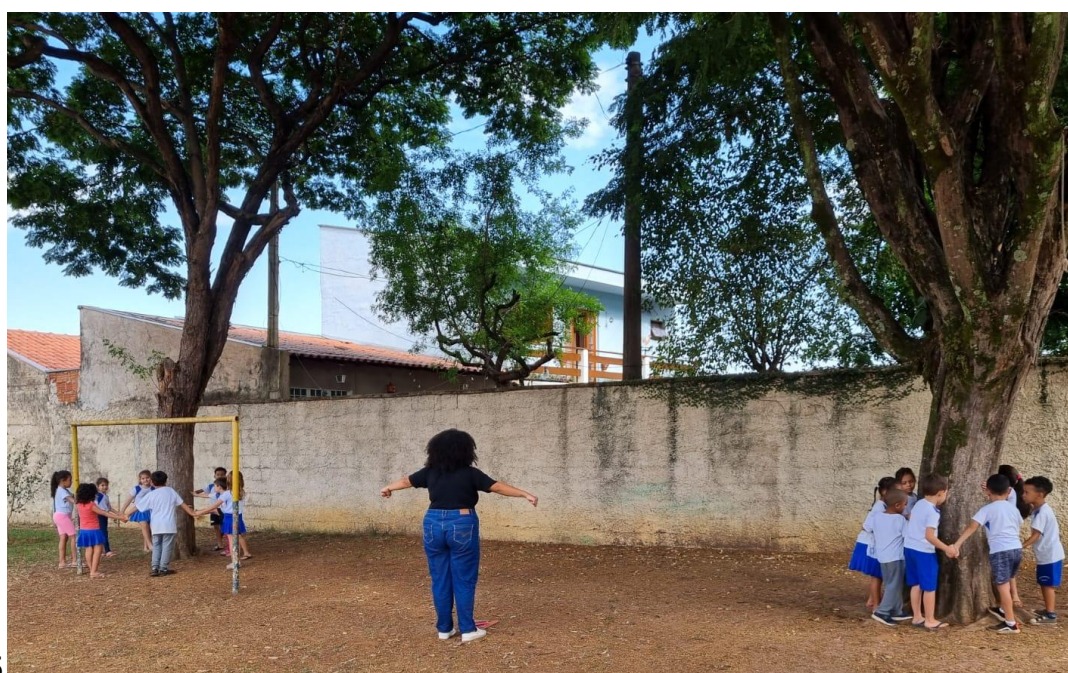


Fonte: Acervo do autor (2025).



Fonte: Acervo do autor (2025).

Figura 4 - Atividade sensorial de reconhecimento e conexão com as árvores do pátio da escola



Fonte: Acervo do autor (2025).

Na atividade "Sentindo a terra em nossas mãos" (Figura 5), os alunos foram incentivados a manipular o solo, observando suas características e importância para a vida. O momento foi fundamental para despertar a curiosidade científica e uma consciência ecológica por meio do brincar e da descoberta.

Figura 5 - Explorando a textura e a vida do solo em uma vivência prática



Fonte: Acervo do autor (2025).

Unindo investigação científica e expressão artística, as crianças embarcaram em uma experiência prática de transformação. Elas exploraram diferentes tipos de solo, comparando cores e texturas, para então descobrir o processo de criar suas próprias tintas naturais. As Figuras 6 e 7 capturam um momento deste ciclo de aprendizado sensorial e criativo.

Figura 6 - Matéria-prima para criação: os diferentes tipos de terra e materiais utilizados na confecção das tintas naturais



Fonte: Acervo do autor (2025).

Figura 7 - Tinta natural finalizada, resultado da experimentação com os materiais



Fonte: Acervo do autor (2025).

Na oficina artística realizada com os estudantes, as crianças foram convidadas a observar a variedade de formas, cores e estruturas das árvores do entorno escolar. Ao representarem essa diversidade natural com as tintas de terra que elas mesmas produziram (Figuras 8 e 9), a atividade promoveu uma reflexão sensível sobre a importância da biodiversidade, espelhando, no plano ecológico, a celebração da diversidade humana proposta pela literatura negra infantil.

Figura 8 - Estudantes engajados no processo de observação e representação da biodiversidade, utilizando tintas de terra



Fonte: Acervo do autor (2025).

Figura 9 - Resultado final: representação artística que traduz a riqueza da biodiversidade percebida no espaço escolar



Fonte: Acervo do autor (2025).

Inspirados pela emblemática árvore Baobá, símbolo de resistência, ancestralidade e força na narrativa de *O Pequeno Príncipe Preto* (França, 2020), os estudantes participaram de uma oficina de modelagem com argila (Figuras 10 e 11). A atividade visou materializar, por meio do trabalho sensorial e tridimensional, a conexão afetiva e cultural estabelecida com a história, permitindo que as crianças expressassem sua interpretação do símbolo a partir de suas próprias mãos.

Figura 10 - Processo de construção: momento de modelagem e criação das esculturas da árvore Baobá



Fonte: Acervo do autor (2025).

Figura 11 - Resultado final: as representações da Baobá elaboradas pelos estudantes



Fonte: Acervo do autor (2025).

As crianças demonstraram grande entusiasmo com a experiência de manipular os diferentes tipos de solo e com a atividade de pintura. A atividade foi finalizada com uma reflexão coletiva sobre a existência da diversidade em todos os elementos da natureza, nas árvores, na cor e textura da terra, nos animais, assim como entre as pessoas, cada um com sua cor, tamanho e características. Ressaltou-se a beleza presente nessa pluralidade.

Paralelamente, foi estabelecida uma analogia com os ensinamentos de *O Pequeno Príncipe Preto* (França, 2020): assim como cuidamos de nós mesmos e daqueles que amamos, é preciso cuidar da natureza e de tudo o que ela nos oferece. Como parte prática deste princípio, todos os materiais naturais utilizados, como a terra para as tintas, foram coletados estritamente na quantidade necessária para a atividade. O excedente que não foi utilizado foi devolvido ao seu local de origem, reforçando o conceito de consumo consciente e respeito à natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu concluir que a integração entre a literatura negra infantil e o ensino de Ciências nos anos iniciais constitui um caminho fértil e necessário para a consolidação de uma educação antirracista e verdadeiramente inclusiva, buscando romper com a perpetuação de autores como Monteiro Lobato e suas ideias racistas em produções de literatura. A pesquisa evidenciou, de forma contundente, que a simples existência de marcos legais, como a Lei 10.639/2003, não é suficiente para garantir a transformação das práticas pedagógicas. A escassez de produções acadêmicas focadas nessa intersecção – materializada na localização de apenas dois trabalhos que a abordam diretamente – é, por si só, um indicativo eloquente do quanto essa agenda ainda é incipiente e urgente no cenário educacional brasileiro.

A fundamentação teórica percorrida demonstra que a literatura infantil vai muito além de um instrumento de alfabetização ou entretenimento; ela é um veículo de mundo, um espelho no qual as crianças constroem suas identidades e um mapa pelo qual compreendem seu lugar na sociedade. A histórica sub-representação ou representação estereotipada de personagens negros nessa literatura não é um detalhe, mas um mecanismo de manutenção de hierarquias raciais. Nesse sentido, a literatura negra infantil surge como um ato de resistência e reparação, oferecendo narrativas que afirmam a beleza, a inteligência e a humanidade da criança negra, fortalecendo sua autoestima e seu senso de pertencimento.

No contexto específico do ensino de Ciências, esta pesquisa revela que a abordagem afrocentrada, mediada pela literatura, possibilita uma ruptura com a visão hegemônica, branca e eurocêntrica do conhecimento científico. Obras como "Meu crespo é de rainha" e "A lenda do baobá", analisadas nos estudos que compuseram o corpus desta pesquisa, ilustram como é possível conectar conceitos científicos a saberes tradicionais de matriz africana. Temas como botânica, ecologia, cuidado com o corpo e preservação ambiental podem ser abordados a partir de perspectivas culturais que dialogam diretamente com a realidade e a ancestralidade de uma parcela significativa dos estudantes.

Essa articulação entre a cultura científica e outros elementos culturais não apenas torna o aprendizado mais significativo, como também cumpre um papel descolonizador. Ao apresentar os saberes africanos e afro-brasileiros como legítimos

e valiosos para a compreensão do mundo natural, o ensino de Ciências deixa de ser um instrumento de exclusão epistêmica e passa a ser um espaço de celebração da diversidade de saberes e processos que os constituem. Permite-se, assim, que as crianças negras se vejam não apenas como consumidoras de um conhecimento produzido por "outros", mas como herdeiras de tradições intelectuais ricas e complexas.

Contudo, para que esse potencial se concretize em escala, são necessários avanços em múltiplas frentes. Em primeiro lugar, é imperativo fomentar a produção e a circulação de mais pesquisas acadêmicas que mapeiem, analisem e proponham metodologias para essa integração. Em segundo, a formação docente, tanto inicial quanto continuada, precisa ser repensada para incluir, de forma obrigatória, discussões sobre relações étnico-raciais, literatura negra e epistemologias descoloniais, capacitando os professores a selecionarem e trabalharem criticamente com esses materiais. Programas como o PNLD Literário são uma porta de entrada crucial, mas é fundamental que os educadores recebam o suporte necessário para ir além da mera distribuição do livro, transformando-o em um eixo central de projetos pedagógicos interdisciplinares.

Portanto, conclui-se que a literatura negra infantil não é um apêndice ou um tema complementar no ensino de Ciências, mas sim um pilar fundamental para a construção de uma escola democrática, antirracista e socialmente referenciada. Seu uso sistemático e crítico nos anos iniciais pode plantar as sementes para uma geração que não apenas domine os conceitos científicos, mas que também valorize a diversidade, respeite os diferentes saberes e se orgulhe de suas múltiplas raízes culturais, contribuindo para a refundação de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ADICHIE. C. N. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Texto compilado incluindo alterações até a Lei 12061 de 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-2022-censo4.html>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **PNLD Literário 2023 – Anos Iniciais**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/pnld/pnld-2023-2013-obras-literarias/pnld-2023-2013-obras-literarias>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/pnld>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**: Resumo Técnico. Brasília, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

CARVALHO, I. V.; NASCIMENTO, B. I. S. do; ALMEIDA, S. COSTA.; F. A.G. da.; Caminhos descoloniais possíveis no ensino de Ciências das séries iniciais: um diálogo com a obra *Meu crespo é de rainha*. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 553-571, set./dez. 2019.

CORDEIRO, S. N.; BRASÃO, H. J. P.; SILVA, B. N. S.; BRAGANÇA, D. R.; SILVA, R. M. O. Os personagens negros na obra infantil de Monteiro Lobato. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v.22, n.58, p.108-123, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3158>. Acesso em 28 set. 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, R. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, N. L. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2008.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2019.

GOMES, A.; GRILLO, A. T. **O segredo de Santinha**. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2025.

GOUVÊA, M. C. S. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a06v31n1.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2020b.

KRENAK, A. **Futuro ancestral**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2020a.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2009.

MARIANO, P. M. S. Literatura infantil e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo socioemocional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 4850–4865, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.10225. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10225>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MEDEIROS NETO, R. A. **Literatura negro-brasileira infantil e o ensino de ciências: uma experiência possível a partir da lenda do baobá**. 2024. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13802>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MUNANGA, K. (Org.). Apresentação. In: MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005, p.15-20.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

NILHA, O. **Carolina**. Campinas: Mostarda Editora, 2022.

OLIVEIRA, K. de. **O mundo no black power de Tayó**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2013.

OLIVEIRA, R. de C. A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL: POSSIBILIDADES FORMATIVAS. **Revista Inter-Ação, Goiânia**, v. 28, n. 2, p. 219–235, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1456>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PRÉVOT, F. **A mulher que plantou milhões de árvores**. Rio de Janeiro: Galerinha, 2013.

SABINO, G. de F. T., LOURENÇO, L. G. de O., & DA SILVA, D. B. Racismo e representatividade da criança negra na literatura infantil: reflexões sobre o projeto de extensão e cultura “construindo a própria história.” **Zero-a-Seis**, 21(39), 170–182. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p170>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SANTIAGO, F.. Gritos sem palavras: resistências das crianças pequenininhas negras frente ao racismo. **Educação em Revista**, v. 31, n. 2, p. 129–153, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698132765>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTOS. A. B. **A terra dá, a terra quer**. 1 ed. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SILVA, A C. **A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático**. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2º Ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

SILVA, E. K. S; ACCORSI, A. M. B. Protagonismo negro na literatura infantil: por uma abordagem antirracista do texto literário. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 275–283, 2021. DOI: 10.21674/2448-0479.73.275-283. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/3280>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SOUSA, M. R. C. A.; SILVA, R. A. Personagens negros/as na literatura infantil afro-brasileira: reflexões sobre a construção da identidade de crianças negras. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.131104. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/131104>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SOUZA, J. G. D. de. **Literatura infantil e a construção identitária na formação de crianças negras**. 2025. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Cultura, Filosofia e História da Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48135/tde-05062025-083200/>. Acesso em: 25 set. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, R. **Fundamentos do texto literário I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. Disponível em: https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_fundamentos_do_texto_literario_I.pdf. Acesso em: 19 jul. 2025.